

Solidaridad

MULHERES NA CADEIA DA SOJA

**NA MICRORREGIÃO DE BALSAS (MA):
BARREIRAS E OPORTUNIDADES**



“

**DUVIDAVAM DA
MINHA CAPACIDADE
SIMPLESMENTE POR
EU SER MULHER.
TIVE QUE TER MUITA
CORAGEM PARA RESISTIR.
SE PRECISASSE SUBIR
A SERRA DE SALTO ALTO,
EU SUBIA.**

”

CONSULTORA AGRÍCOLA COM MAIS DE 40 ANOS



Entendendo as diferenças

Globalmente, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2023), 36% das mulheres trabalhadoras e 38% dos homens trabalhadores dedicam-se a atividades na agricultura. Apesar dos percentuais serem próximos, as mulheres no setor agropecuário ainda sofrem com atitudes discriminatórias e normas sociais que as impedem de ter o mesmo acesso e controle a recursos, educação e oportunidades de trabalho que os homens.



A soja no Brasil

A soja é um dos cultivos mais relevantes da atualidade. Na safra de 2022/2023, o Brasil consolidou-se como o maior produtor e exportador mundial de soja, seguido por EUA e Argentina. Juntos, os três países correspondem a 80% da produção global. Apesar dessa grande relevância do setor no país, historicamente as mulheres têm demonstrado uma presença bem menor que a dos homens.

Entretanto, no período de 2004 a 2015, foi observado um aumento de 3,9% na participação feminina no agronegócio brasileiro, passando de 24% para 28%, de acordo com os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Na região do Matopiba (formada por territórios dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), onde a soja é uma das principais commodities produzidas, em 2012 as mulheres correspondiam a 6% dos 18,5 mil trabalhadores, passando em 2019 para 9% dos 24,6 mil trabalhadores. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).



“

**SE TEM FILHOS,
A FAZENDA NÃO CONTRATA.
NA ENTREVISTA DE
EMPREGO, ELES LOGO
PERGUNTARAM PARA MIM:
VOCÊ TEM FILHOS?
EU QUERO TER FILHOS, MAS
PRIMEIRO VOU FOCAR NO
PROFISSIONAL E DEPOIS
NA FAMÍLIA. PORQUE EU SEI
QUE SE FOR TER FILHO,
EU VOU TER QUE SAIR.**

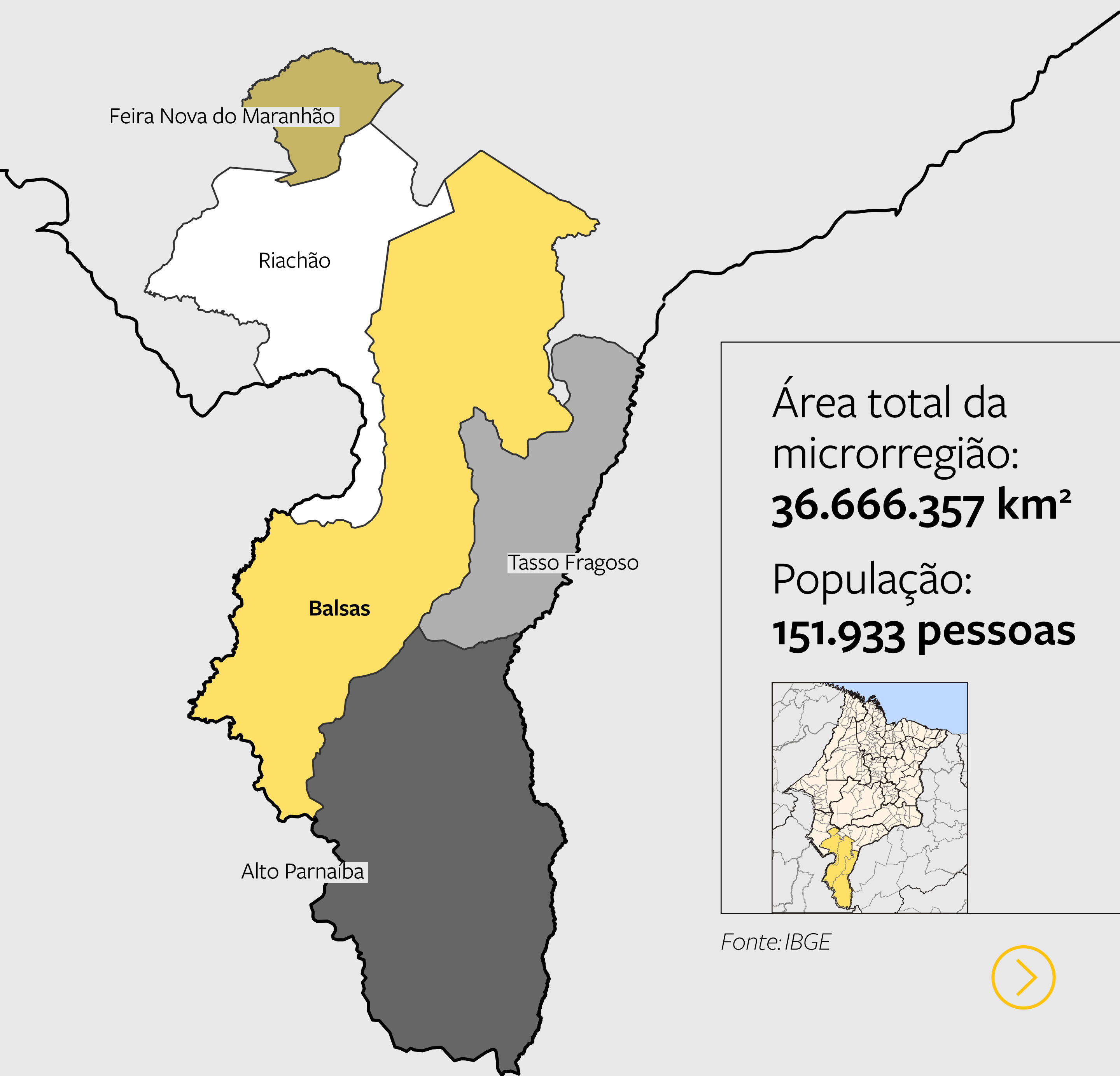
”

AGRÔNOMA COM MAIS DE 25 ANOS
QUE TRABALHA EM FAZENDA

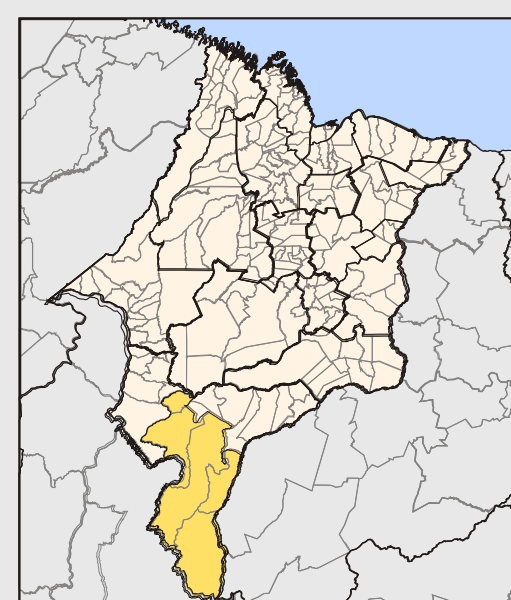


Microrregião de Balsas

A microrregião de Balsas está localizada na mesorregião sul do Maranhão, no bioma Cerrado, sendo considerados neste trabalho apenas cinco municípios: Alto Parnaíba, Balsas, Feira Nova do Maranhão, Riachão e Tasso Fragoso. Esses cinco municípios possuem uma produção de mais de 1,6 milhão de toneladas de soja, distribuídas em 512 mil hectares de área plantada na safra 2022/2023, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



Área total da microrregião:
36.666.357 km²
População:
151.933 pessoas



Fonte: IBGE



Mulheres na cadeia produtiva

Este estudo buscou analisar a participação das mulheres na cadeia produtiva da soja na microrregião de Balsas e avaliar as principais barreiras e oportunidades para a inclusão delas.

QUESTÕES NORTEADORAS:

1

EM QUAIS ELOS DA CADEIA PRODUTIVA AS MULHERES TÊM MAIOR FACILIDADE E MAIOR DIFICULDADE DE INSERÇÃO?

2

QUAIS AS PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO DELAS?

3

QUAIS AS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO FEMININA?



Segmentos analisados

Devido à abrangência da cadeia produtiva da soja, a análise foi dividida em três segmentos:



- **Antes da propriedade:**

Serviços e produtos que apoiam a produção da soja, como a indústria de máquinas, sementes, insumos, revendas e consultorias

- **Na propriedade:**

Produção de soja, do preparo do solo à colheita, incluindo as atividades administrativas e financeiras

- **Depois da propriedade:**

Etapas de comercialização dos grãos, logística e industrialização

Também foram abordados as barreiras para a inclusão das mulheres rurais que vivem no entorno das propriedades.



Na propriedade

É o segmento da cadeia em que as mulheres apresentam maior dificuldade de inserção:

- Valores sociais ligados à força e ao pioneirismo, identificados como habilidades intrínsecas à figura masculina
- Segregação de papéis por gênero
- Preconceito de familiares e pessoas de todos os elos da cadeia
- Restrições como acesso a infraestrutura (alojamento e banheiro femininos) e distância dos centros urbanos
- Segregação de papéis



“

**MEU PAI NÃO APOIAVA
O QUE EU FAZIA.
ELE ACHAVA UM ABSURDO
EU IR PARA A FAZENDA
COM MUITOS HOMENS.
DIZIA QUE EU FICARIA
MAL FALADA.**

”

GERENTE DE CONCESSIONÁRIA DE MÁQUINAS
AGRÍCOLAS COM MAIS DE 35 ANOS



“

**EU ME VISTO E ME
COMPORTO IGUAL A
ELES, EU NÃO SOU TÃO
FEMININA NUMA FAZENDA.
EU SINTO A NECESSIDADE
DE ME MASCULINIZAR,
SENÃO A GENTE NÃO
CONSEGUE RESPEITO.**

**USAR A BLUSA MAIS
COMPRIDA, NADA DE
DECOTE, DE MAQUIAGEM
CHAMATIVA. A ROUPA
É MUITO PARECIDA
COM A DELES, E O
COMPORTAMENTO TAMBÉM.**

”

GERENTE DE CONCESSIONÁRIA DE MÁQUINAS
AGRÍCOLAS COM MAIS DE 35 ANOS



Propriedades amostradas

De 273 trabalhadores nas 17 fazendas da microrregião de Balsas analisadas pelo estudo, apenas 40 são mulheres, sendo que 75% se dedicam aos serviços domésticos, 17,5% às atividades administrativas e apenas 7,5% às funções no campo.



PROPRIEDADES

ÁREA PRODUTIVA:

96.924,64 (HA)

ÁREA DE SOJA:

54.411,91 (HA)



MULHERES NAS PROPRIEDADES

MÃES: 30

CARGOS ADMINISTRATIVOS: 7

CARGOS DOMÉSTICOS: 30

OPERACIONAIS: 3



PROPRIETÁRIOS E PROPRIETÁRIAS

MULHERES: 1

HOMENS: 14

TOTAL: 15



TRABALHADORES E TRABALHADORAS

MULHERES: 40

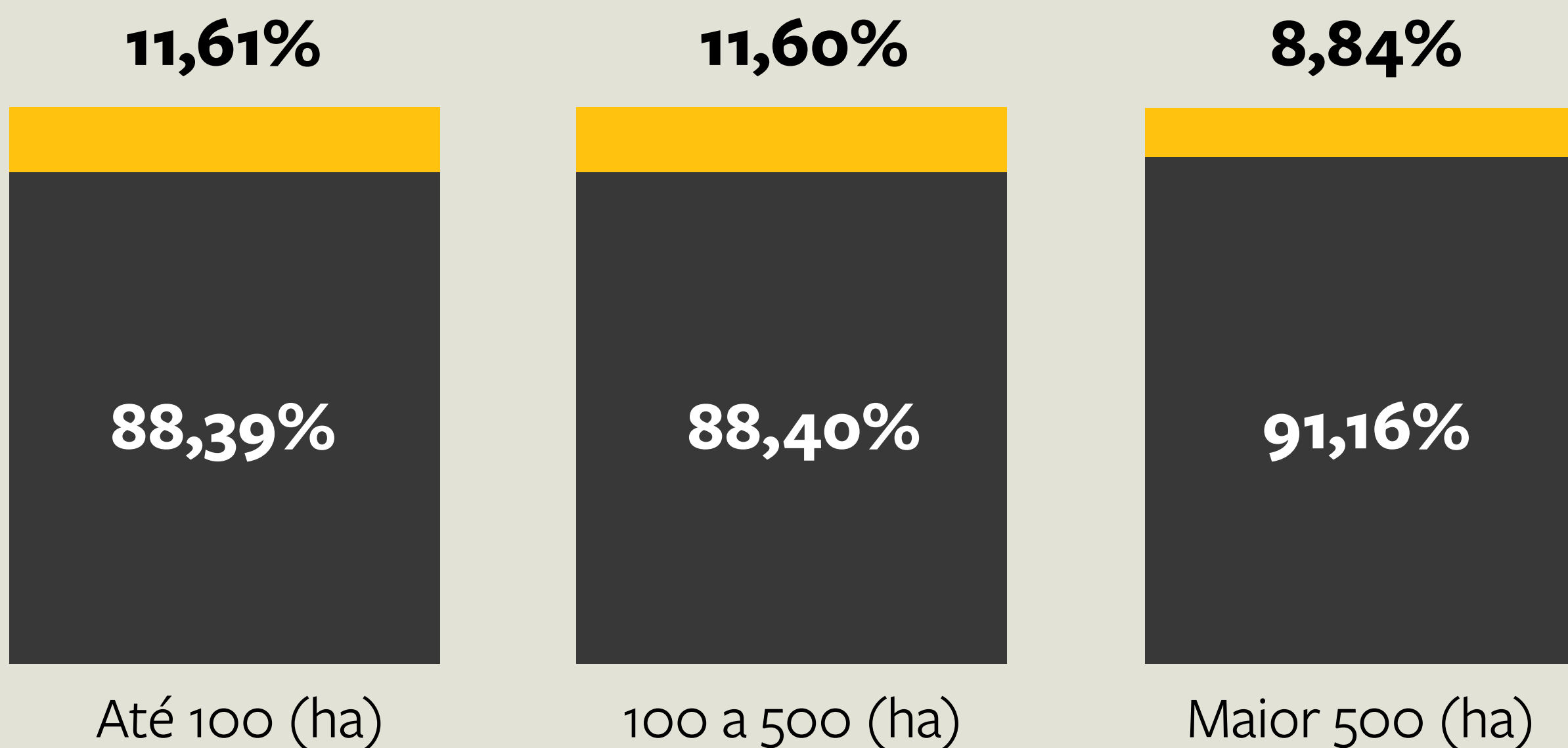
HOMENS: 233

TOTAL: 273

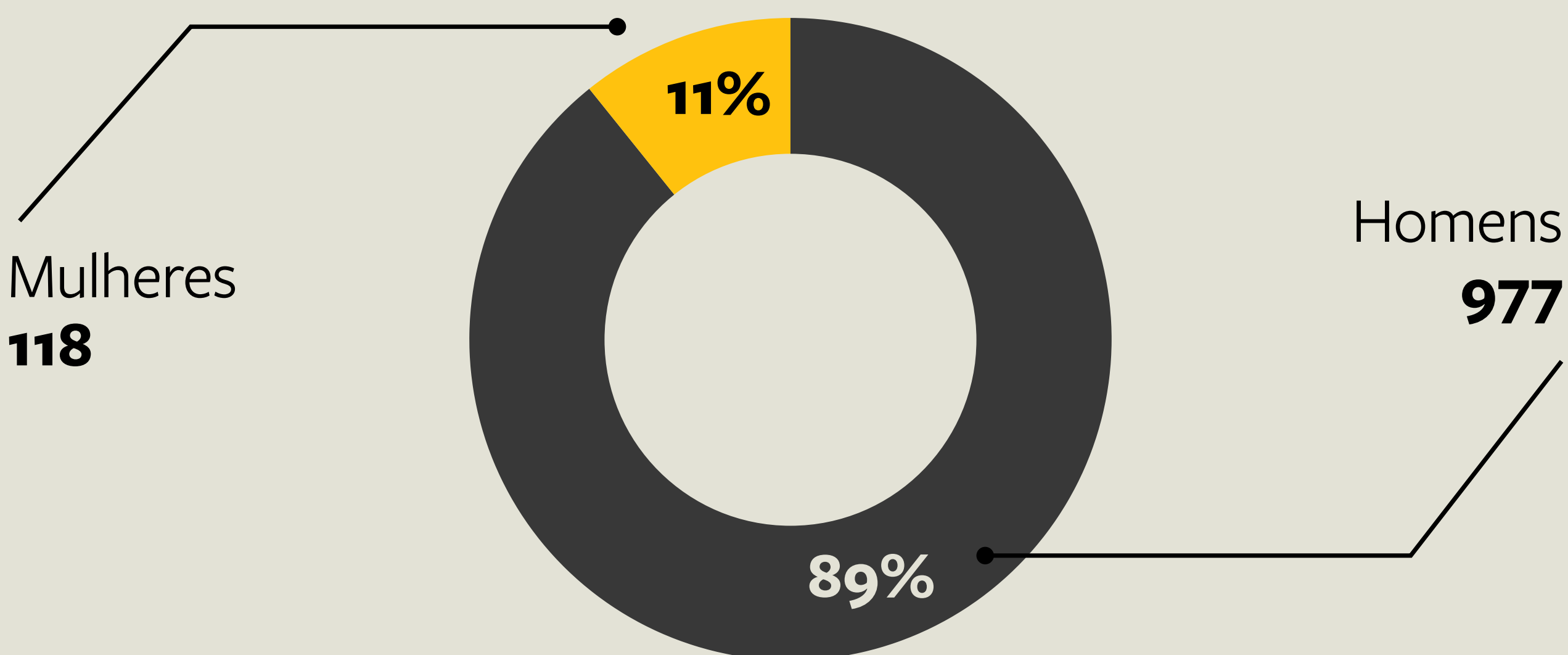


Distribuição do acesso à terra

DISTRIBUIÇÃO (HA)



DISTRIBUIÇÃO (PESSOAS)



“

UMA VEZ EU PARTICIPEI DE UMA ENTREVISTA NUMA EMPRESA MULTINACIONAL E ESTAVA MUITO ACIMA DE OUTROS DOIS CANDIDATOS HOMENS. O RESPONSÁVEL PELO RECRUTAMENTO DISSE QUE EU TINHA IDO MUITO BEM, MAS PARA AQUELE TRABALHO ELE IRIA OPTAR POR UM DOS HOMENS, JÁ QUE O CARGO ENVOLVERIA TRABALHO DE CAMPO, E MUITAS FAZENDAS NÃO TÊM DORMITÓRIO FEMININO. EU ME SENTI DESVALORIZADA, FRUSTRADA, FIQUEI EM CHOQUE.

”

ENGENHEIRA AGRÔNOMA COM
MAIS DE 40 ANOS



Na propriedade

A maior participação feminina se dá nos estágios “antes da propriedade” e “depois da propriedade”, possibilitada pelo acesso à educação e à qualificação profissional.

DESAFIOS COMUNS

- ✓ Assédio moral e sexual
- ✓ Desigualdade salarial
- ✓ Dificuldades em conciliar o trabalho com a maternidade
- ✓ Baixa representatividade das mulheres em cargos de liderança





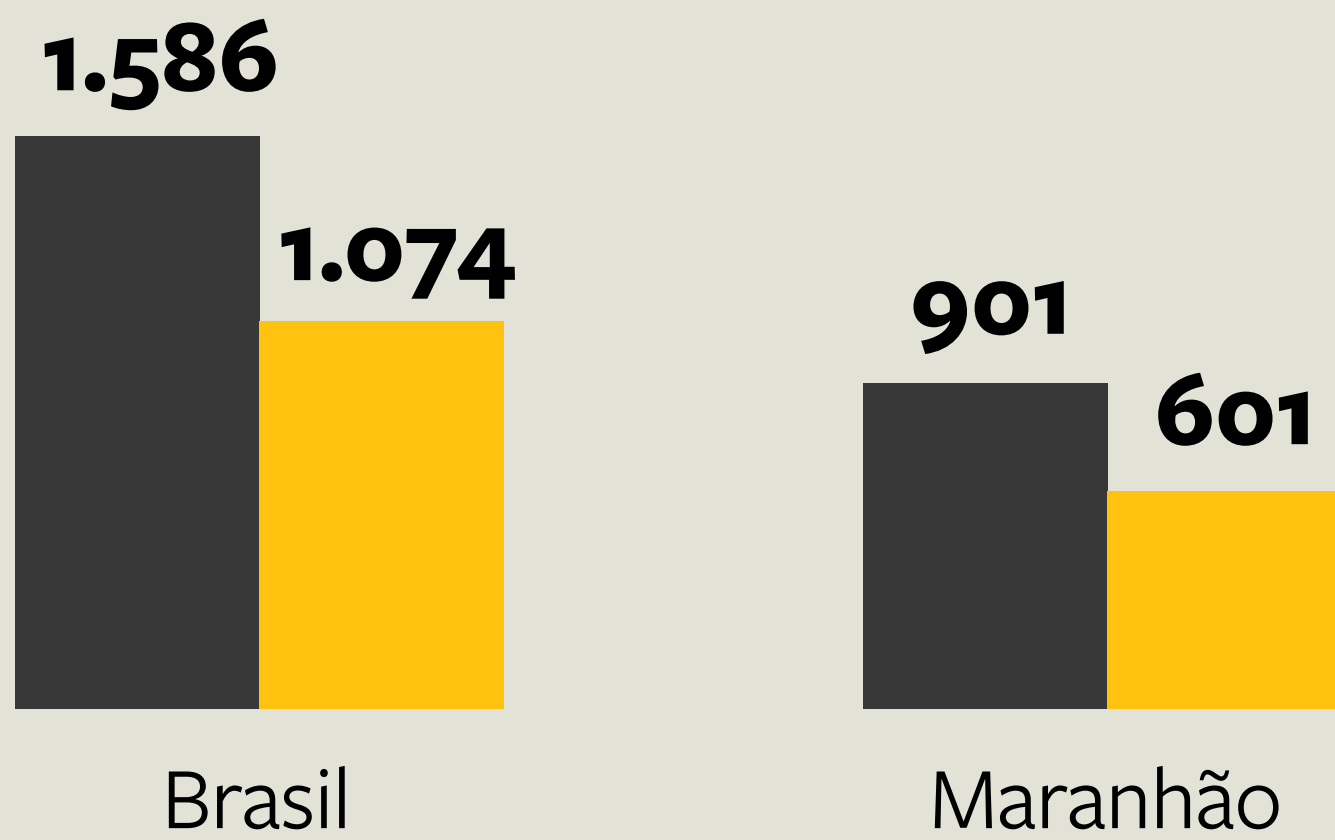
DESAFIOS COMUNS

- ✓ Ausência de políticas públicas e ações afirmativas para a equidade de gênero
- ✓ Baixa participação em entidades representativas de produtores da região: a participação de mulheres associadas é de menos de 5% na Associação Brasileira dos Produtores de Soja Maranhão (Aprosoja) e de 9,5% no Sindicato dos Produtores Rurais de Balsas (Sindibalsas)

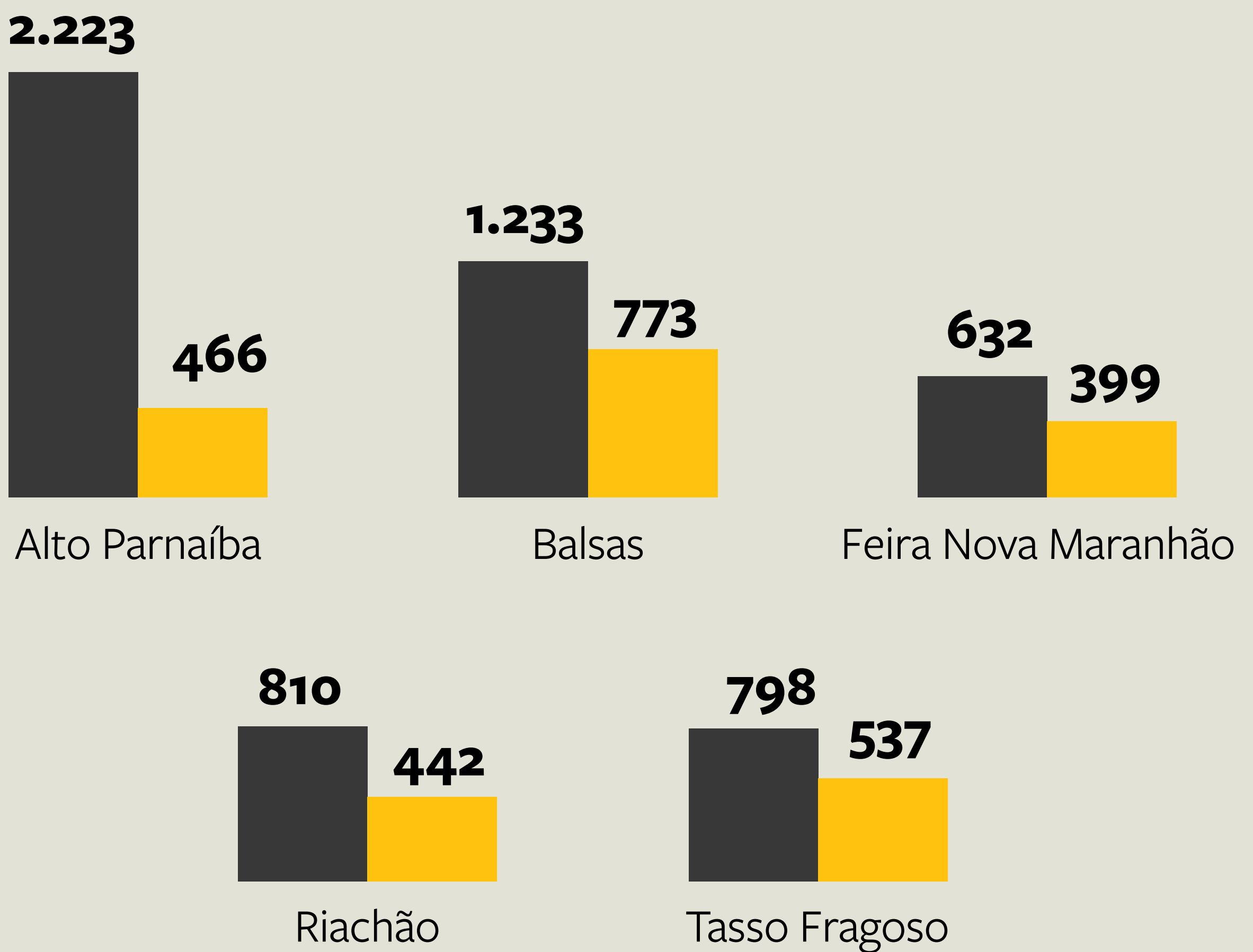


Renda média mensal (em R\$)

PAÍS E ESTADO

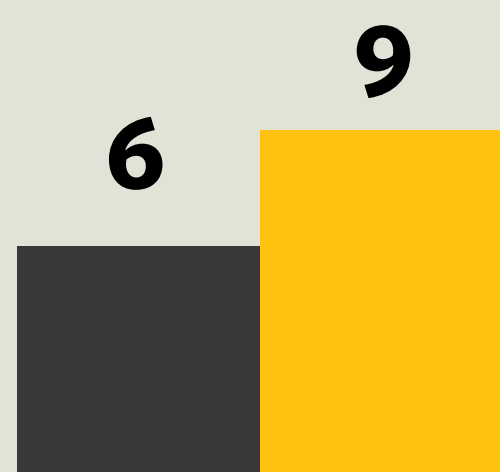


MUNICÍPIOS

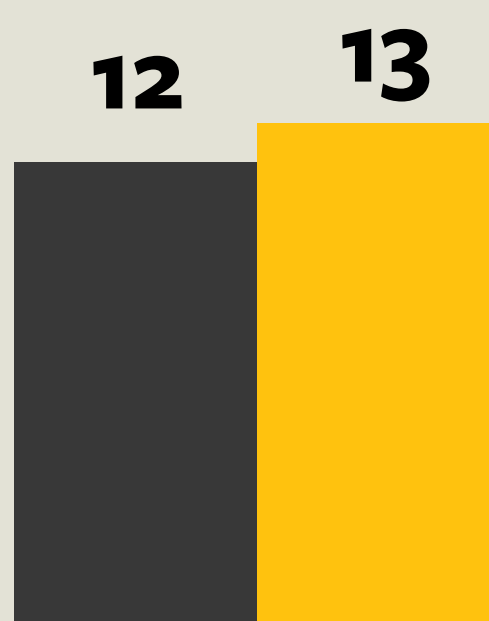


Acesso à educação profissionalizante

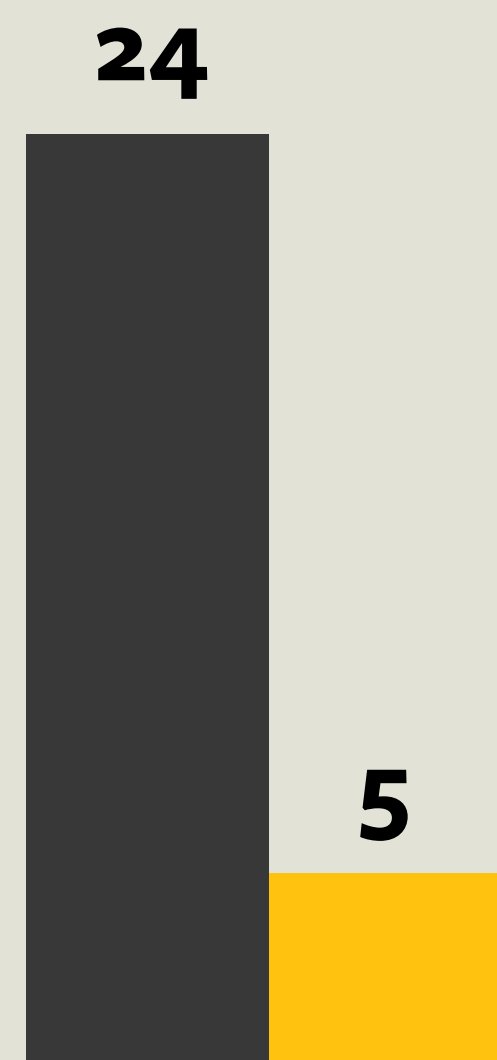
TOTAL DE HOMENS E MULHERES
FORMADOS NO MUNICÍPIO
DE BALSAS, POR CURSO E ANO



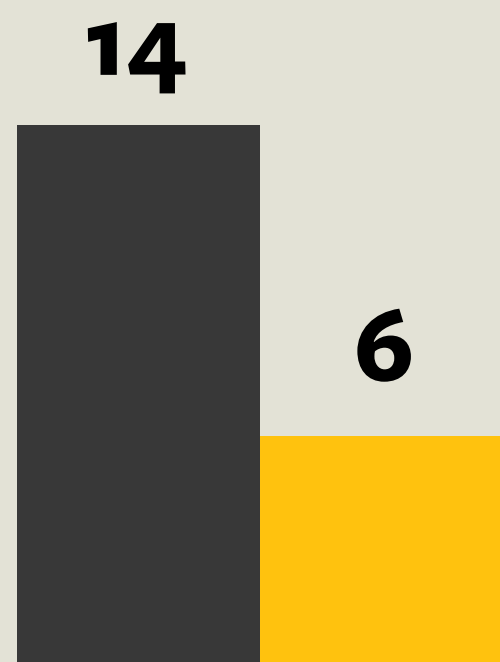
Manejo Integrado
de Pragas
SENAR **2019**



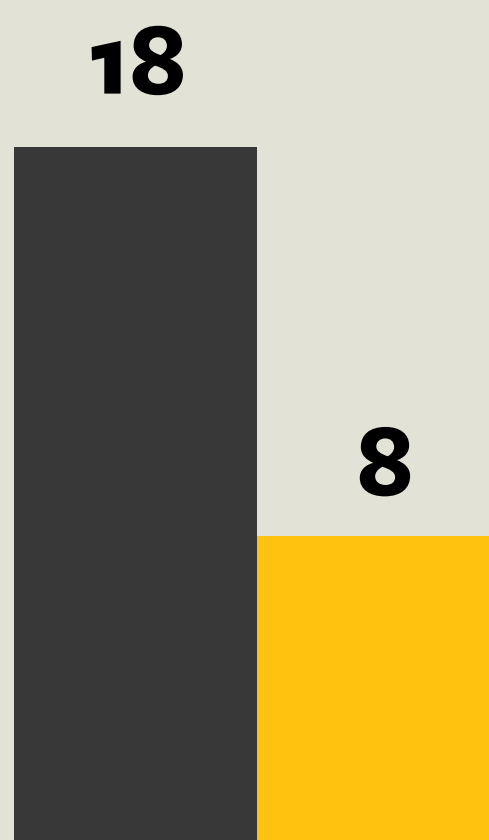
Técnico em
Agronegócio
SENAR **2021**



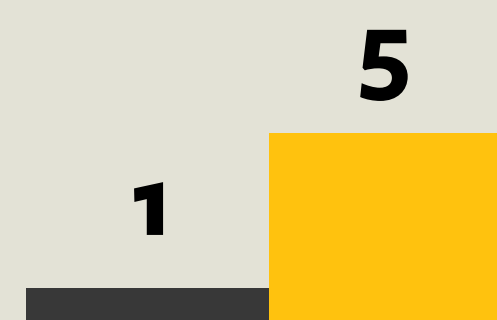
Bacharelado em
Agronomia
IFMA **2022**



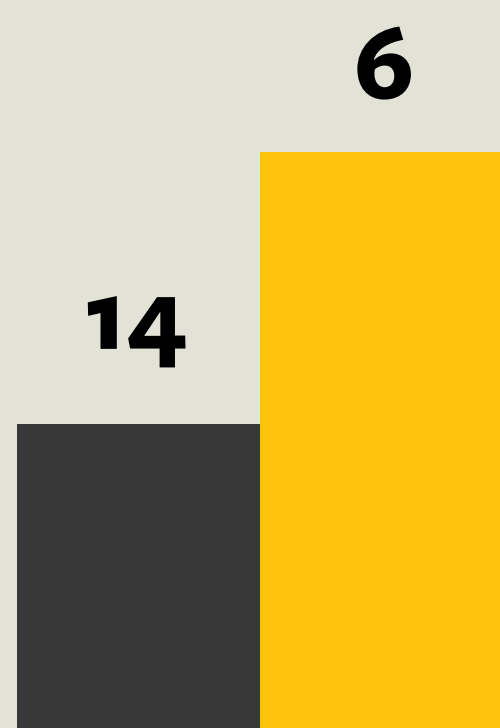
Bacharelado em
Agronomia
UEMA **2022**



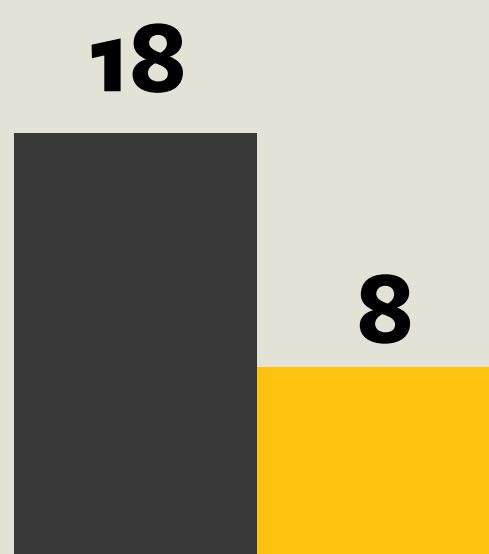
Bacharelado
em Agronomia
UNIBALSAS **2022**



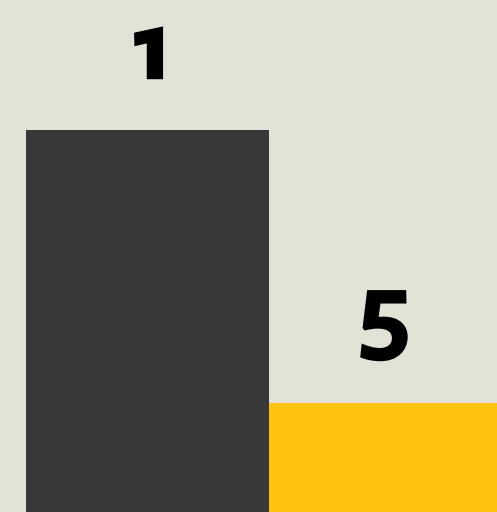
Técnico em
Agronegócio
UNIBALSAS **2022**



Administração
Rural **2023**



Mecanização Agrícola
SENAR/Programa
Jovem Aprendiz **2023**



Operação de
Máquinas **2023**





“

NA CABEÇA DOS OUTROS, ERA SÓ AQUELA IDEIA DE QUE O MARIDO QUE TOCA O NEGÓCIO. E A GENTE ACABA QUE, PELO BEM DA FAMÍLIA, NÃO QUER DIZER QUE MANDA TANTO QUANTO O MARIDO. A GENTE FICA QUIETINHA DO LADO, SENDO A COADJUVANTE DA HISTÓRIA. EU QUEM RESOLVIA 80% DE TUDO, MAS QUEM APARECIA ERA ELE.

”



PRODUTORA DE SOJA COM MAIS DE 50 ANOS



Oportunidades para maior participação e protagonismo das mulheres

1. INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELAS PRÓPRIAS MULHERES

OCUPAÇÃO DE CARGOS DE LIDERANÇA E GESTÃO

como elemento-chave para que outras mulheres sejam motivadas a se capacitar

FORMAÇÃO DE GRUPOS E REDES DE APOIO DE MULHERES

para consolidar a importância delas dentro do agronegócio, compartilhando experiências e praticando a sororidade

ACESSO DAS MULHERES À EDUCAÇÃO

por meio de cursos técnicos, profissionalizantes e graduação nas áreas de agronomia e agronegócio



2. MUDANÇAS SOCIAIS GRADUAIS

- Reconhecimento do preconceito e mudança de atitude
- Convivência de homens e mulheres no ambiente educacional, realizando as mesmas atividades

3. MUDANÇAS IMPULSIONADAS POR INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

- Adoção de políticas internas e metas de inclusão
- Habilidades consideradas femininas que são valorizadas pelos empregadores
- Contratação de mulheres para funções operacionais
- Construção de alojamentos femininos
- Criação de instituições que promovem diferentes formas de apoio à mulher
- Discussões e capacitações com a participação de mulheres em eventos e feiras como a *Agrobalsas*





“

**É MUITO IMPORTANTE
QUE AS MULHERES SEJAM
TUTORADAS POR OUTRA
MULHER, POIS ELAS PRECISAM
APRENDER A SE POSICIONAR.**

**AQUI DEU, ESSE ESPAÇO
É MEU, VOCÊ PODE SÓ ATÉ
AQUI. MUITOS HOMENS
TÊM A CULTURA DE QUE A
MULHER ESTÁ AQUI PARA SER
SECRETÁRIA DO TIME. MAS
NÃO, NÓS SOMOS PARES!**

”

EXECUTIVA DE EMPRESA COM MAIS DE 40 ANOS



Recomendações para a ampliação da participação das mulheres

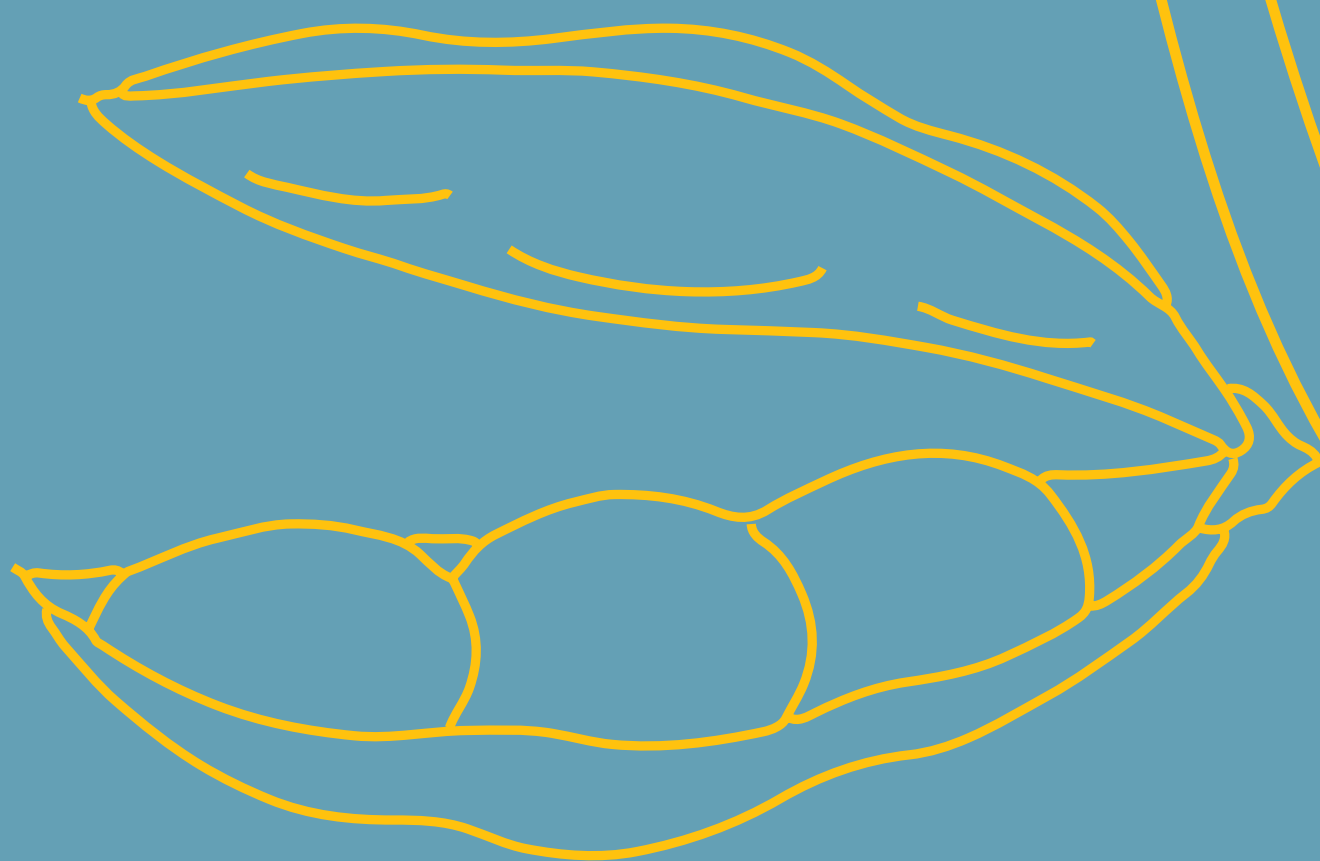
- ✓ Criação de uma plataforma multiatores ou grupo de trabalho em que possam ser desenhadas estratégias conjuntas e efetivas para a maior inserção e protagonismo das mulheres nos diferentes elos da cadeia produtiva da soja
- ✓ Grupo de trabalho para a construção de medidas que levem à equidade de gênero em todos os elos da cadeia, buscando mudar as condições estruturais da sociedade que impedem a participação delas
- ✓ Política e estratégias para a equidade de gênero nas empresas e vendas de insumos e maquinário



Ações estratégicas que podem ser realizadas nas propriedades

- ✓ Construção de alojamentos femininos de acordo com a norma NR-31
- ✓ Flexibilização de horário para homens e mulheres que possuam filhos pequenos
- ✓ Realização de ações de conscientização contra o preconceito e o assédio sexual para colaboradores homens e mulheres





“

**ESTE É UM MEIO MACHISTA,
MAS A GENTE COMEÇOU UM
PROCESSO MUITO BONITO.
AS FILHAS DOS PRODUTORES
ESTÃO SE POSICIONANDO,
EXPLICAM PARA OS PAIS COMO
DEVEM TRATAR AS MULHERES
DE FORMA EQUALITÁRIA.**

”

EXECUTIVA DE EMPRESA COM MAIS DE 40 ANOS



Ações estratégicas que podem ser realizadas nas empresas

- ✓ Adesão a acordos globais e cumprimento da legislação nacional
- ✓ Elaboração de políticas e objetivos de equidade de gênero
- ✓ Criação de ações internas e medidas em relação aos fornecedores
- ✓ Monitoramento das ações

Ações estratégicas que podem ser realizadas nas comunidades do entorno das fazendas

Muitas mulheres das populações vizinhas se encontram numa situação de vulnerabilidade, com falta de acesso à terra, insegurança alimentar, baixo acesso à educação, poucas perspectivas de trabalho, dependência financeira e violência doméstica.

Portanto, é importante que seja feito um estudo mais aprofundado do contexto local e a criação de rodas de conversa periódicas, mediadas por psicóloga ou assistente social, para que as mulheres possam compartilhar suas necessidades, dificuldades, anseios e estabelecer laços de confiança.





“

COMO EU ESTAVA DENTRO DO NEGÓCIO, MUITOS DOS FORNECEDORES ME CONHECIAM, MAS SEMPRE TINHA ALGUÉM QUE DIZIA: VOCÊ TEM UM GERENTE QUE TOMA AS DECISÕES, NÃO É? EU RESPONDIA: NÃO, EU TENHO UM GERENTE QUE FAZ O QUE EU MANDO, QUEM TOMA AS DECISÕES SOU EU.

”

PRODUTORA DE SOJA COM MAIS DE 50 ANOS



FUNDAÇÃO SOLIDARIDAD

A Fundação Solidaridad é uma organização da sociedade civil com 15 anos de atuação no Brasil, desenvolvendo cadeias agropecuárias que geram inclusão social, renda e proteção ao meio ambiente. Do Pará ao Rio Grande do Sul, trabalha com as seguintes culturas: cacau, café, cana-de-açúcar, erva-mate, laranja, pecuária e soja.

Diretor de País
Rodrigo Castro

Gerente de Cadeias Produtivas
Paula Freitas

Gerente de Comunicação
Luiz Fernando Campos

Coordenadora de Projetos
Natalie Ribeiro

Especialista em Carbono
Camila Santos

Coordenadora de Monitoramento e Qualidade
Mariana Alves

Analista de Campo
Joana Araújo

MULHERES NA CADEIA DA SOJA NA MICRORREGIÃO DE BALSAS (MA): BARREIRAS E OPORTUNIDADES

Julho de 2024

Consultoria
Mandacaru Assessoria Socioambiental (Marina Cromberg)

Revisão
**Camila Santos
Joana Araújo
Luiz Fernando Campos
Mariana Alves
Mariana Pereira**

**Marina Cromberg
Natalie Ribeiro
Paula Freitas
GIZ - Equipe Agrichains**

Fotos e vídeo
Fundação Solidaridad

Projeto gráfico e design editorial
Akemi Takenaka





Solidaridad

Para saber mais:

www.solidaridadlatam.org/brasil

brasil@solidaridadnetwork.org

 [company/fundacaosolidaridad](https://www.linkedin.com/company/fundacaosolidaridad)

 [@fundacaosolidaridad](https://www.instagram.com/fundacaosolidaridad)

 [@FundacaoSolidaridad](https://www.youtube.com/@FundacaoSolidaridad)

Esta iniciativa é parte do Grant com apoio do projeto Cadeias Sustentáveis (AgriChains Brasil), uma cooperação entre o programa global AgriChains da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e o Governo do Maranhão, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha.



Por meio da:

